

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DA IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

CECILIANO, Ana Laura Alves Tuono¹

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

CAMARGO, Valdirene Gomes de²

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O presente artigo refere-se a uma reflexão sobre a atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério, com o objetivo de conhecer as estratégias que devem ser utilizadas pelos enfermeiros, acerca da atenção das mesmas, neste período tão delicado de suas vidas. Ao partir de tal estudo, foi possível realizar o levantamento bibliográfico com relação as percepções e condutas com que os enfermeiros devem aplicar, para que seja amenizado tal situação, podendo levar conforto a climatérica. Através do mesmo, foi evidenciado que são características primordiais do profissional de enfermagem, refletir e investigar um entendimento amplo das transformações e manifestações desta fase, com relação ao tratamento que se deve prestar a cliente, com o intuito de planejar, junto as mulheres, aplicando uma atividade mútua que as ampare, proporcionando conhecimento perante ao assunto, e auxiliando-a com base na sua estabilidade emocional.

Palavras-chave: intervenção, estratégias, climatérica.

Linha de pesquisa: Processo de cuidar na saúde da mulher.

ABSTRACT

This article refers to a reflection on the role of nurses in the face of the importance of health care for women in climacterium, with the objective of knowing the strategies that should be used by nurses, regarding their attention, in this very sensitive period of their lives. In this study, it was possible to carry out a bibliographic research regarding the perceptions and behaviors that nurses should apply, hence this situation is mitigated, which can bring comfort to the climacteric women. It was evidenced that are essential characteristics of the nursing professional to reflect and investigate a broad understanding of the transformations and manifestations of this phase concerning the treatment that shall be provided to the client, in order to plan together with the women, and apply a mutual activity that supports them, provides knowledge on the subject, and helps them based on their emotional stability.

Keywords: intervention, strategies, climacteric.

1. INTRODUÇÃO

Com base em reflexões acerca da saúde da mulher no climatério, que vem ganhando cada vez mais proporção, com destaque a dependência e reciprocidade as condições biológicas e psicossociais, que se fundamentam na centralização de profissionais da saúde e gestores, na elaboração de intervenções estratégicas para atenuar e acolher as mulheres nessa fase da vida (SILVA et al., 2015).

De acordo com Lorenzi et al., (2009) o climatério é conceituado como sendo um acontecimento endócrino resultante da debilidade dos folículos ovarianos que sobrevém integralmente nas mulheres de meia idade. Origina-se inicialmente entre os 35 e 40 anos, alongando-se aos 65 anos, atribuindo-se a uma condição de hipoestrogenismo progressivo, ou seja, um estágio biológico da vida e não um encadeamento patológico, a qual corresponde a mudança do ciclo reprodutivo ao não reprodutivo na vida da mesma, que posteriormente desencadeia a menopausa, sendo o indicio para a último período menstrual, porém ainda é uma etapa pouco auxiliada e amparada pelos enfermeiros. Contudo, a algum tempo atrás, a condição disposta com relação ao entendimento e a abordagem dos sintomas e impasses do climatério, eram concedidos apenas as alterações de forma física com reações emocionais.

Em vista disto, o problema central deste estudo é: como os enfermeiros identificam a assistência à mulher nessa etapa e quais condutas devem ser adotadas nessa percepção, para amenizar e confortar a climatérica? Diante das adversidades do climatério, o enfermeiro deve reflexionar e investigar um discernimento geral das alterações e manifestações dessa fase, com a finalidade de planejar, próximo as mulheres, desenvolvendo uma atividade mútua que assegure educação e ajuda na sustentação emocional. É indispensável compreender, captar, experimentar uma assistência holística, observando sua veracidade social, econômica, cultural, educacional e emocional.

É relevante apontar que as mulheres climatéricas se encontram em estado de vulnerabilidade com relação ao atendimento de Saúde Pública, o qual deve ser conduzido as suas iminentes necessidades de instrução e a criação de um programa de atenção que integre a troca de conhecimentos e as experimentações vividas e admitam a entrada aos meios disponíveis, para que elas obtenham a

autovalorização e a auto estima essenciais para a recuperação do bem-estar e de vida longa, proeminente e saudável (SILVA; ARAÚJO; SILVA, 2003).

Para tanto, como objetivo, buscou-se conhecer as estratégias que devem ser utilizadas pelos enfermeiros acerca da atenção as mulheres no período do climatério, ao elaborar esta pesquisa optou-se por aplicar a abordagem qualitativa, bem como, expandiu-se concepções, princípios e conhecimentos a partir de modelos descobertos nos materiais, ao contrário de colher informações para evidenciar ideias, hipóteses e exemplos pré delineados.

Como metodologia aplicada, priorizou-se por categorizar esta pesquisa como descritiva exploratória, de revisão bibliográfica, em que constitui com fundação de elementos já efetuados, estabelecidos de livros e artigos científicos, bem como, a elaboração do artigo deu início em fevereiro a setembro de 2020, sendo utilizado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT.

Na etapa de apuração, os artigos selecionados foram analisados, com o propósito de estipular e resumir os dados abrangidos no material coletado, de maneira que proporcionem o alcance de soluções ao problema do estudo.

A fim de examinar as fontes, empregou a classificação dos conceitos de análise de contexto, fragmentada por três estágios: observação, levantamentos dos aspectos e análise crítica das informações adquiridas.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Souza et al., (2012) é de suma importância para os profissionais de enfermagem, olharem para as mulheres na fase do climatério, com olhar abrangente, e compreenderem que mesmo passando por mudanças biológicas e sociais, precisam ser enxergadas como pessoas que estão transitando por um estágio normal do ciclo da vida humana, bem como, rever a assistência oferecida a esse grupo, através do cotidiano das mesmas, deste modo os enfermeiros iram ser capazes de proporcionarem um auxílio mais adequado.

Existe uma grande notoriedade, relativamente da assistência a mulher no climatério, onde as ações permanecem baseadas na disposição individual e da

empatia de cada profissional, sendo assim, nesse caso as condutas são inadequadas e confusas, além de não ser inseridas no cotidiano dos profissionais da saúde (SILVA; NERY; CARVALHO, 2016).

As mulheres no climatério, convive com incertezas, angústias, anseio de superação das dificuldades em relação as mudanças, colocando todas suas expectativas em busca de ajuda e bem-estar, no meio familiar, nos profissionais de saúde e principalmente nos enfermeiros (MILANEZ; NERY, 2004).

De acordo com Silva et al., (2016) é imprescindível que os enfermeiros acolham as mulheres climatéricas em suas atividades, bem como, estimulando sua participação em relação as ações de cuidados a saúde, informando sobre os sintomas, vestígios e alterações pertinente a essa fase.

Ainda sobre sinais e sintomas, denota-se que existem a alteração de uma mulher para outra, acarretados pelas disfunções hormonais femininos “estrogênios e progesterona”, e é significativo evidenciar que não são todas que enfrentam de maneira igualitária a essa nova etapa de sua vida, deliberado como sendo uma “transformação de vida” (MORI; COELHO, 2004).

Seguindo a mesma linha de raciocínio anterior, é ponderável catalogar os sinais e sintomas em curto e longo prazos, destacando-se a alteração menstrual, indicativos vaso motores, isto é, ondas de calor, declínio no sistema geniturinário, prurido (coceira), desconforto durante o ato sexual, modificações da pele e variações psíquicas, indo da fadiga à depressão, além da osteoporose e as patologias cardiovasculares, que são consideradas tardias.

Diante desse aspecto, e que de acordo com Berni; Luz; Kohlrausch, (2007) a experiência das mulheres em associação ao climatério e sua estatura em transformação é uma manifestação de enfermagem crítica, conseqüentemente, tem-se como significativo o discernimento do enfermeiro sobre os sinais e sintomas inerentes do climatério, para que o mesmo esteja apto a detectar e prestar assistência à mulher nessa etapa do ciclo vital.

Sobretudo, é relevante ressaltar que a educação permanente é uma grande aliada na assistência das mulheres no climatério, possuindo uma competência de incentivar as mesmas a ponderar e interceder de forma a opinar sobre sua realidade, sendo indispensável, empregando no dia a dia das equipes de saúde, em especial,

nos procedimentos de trabalho do enfermeiro. Enfim, os profissionais como educadores, tem como dever auxiliar a paciente, tornando-se um sujeito proativo, na sua promoção de saúde (SANTOS; MOREIRA, 2014).

Segundo Freitas; Silva; Silva, (2004) proporcionar a saúde exige identificar de que modo os familiares conseguem auxiliá-las por meio de ações educativas que levam à segurança, à uma estabilidade emocional, também promovendo uma comunicação social juntamente com uma tomada de decisão prudente e consciencioso.

Os enfermeiros desempenham uma função de extrema relevância nesta perspectiva, bem como a execução de educação em saúde, é uma das áreas de maior abrangência dos mesmos, sendo considerada uma das principais áreas de atuação do século XXI, tratando-se de um segmento voltado mais para a prevenção do que para os aspectos curativos. Propõe-se que a educação em saúde engloba uma educação transformadora, ou seja, compreendendo a mulher, como um todo, desempenhando um papel de protagonismo, tendo em vista as necessidades psicobiologias, psicossociais e psicoespirituais, a partir de um ponto de vista pessoal e coletiva (VALENÇA; GERMANO, 2010).

Como aponta Zampieri et al; (2009) esse período da vida pode ser vivenciado de maneira patológica, caracterizado por perdas e ameaças, precisando de vez em quando ajuda médica, ou pode passar por essa fase de maneira saudável, experimentando experiências novas, contribuindo para a reflexão do percurso de vida, aprimoramento, progresso, discernimento e sucesso.

Os enfermeiros devem transformar as instituições de saúde em um meio de acesso e, não simplesmente para execução de procedimentos, mas para esclarecer dúvidas, perguntas e realizar a educação em saúde das mulheres climatéricas (SILVA; DIAS; OLIVEIRA, 2019).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo enfatizar e conhecer as estratégias que devem ser utilizadas pelos enfermeiros acerca da atenção as mulheres no período do climatério, tendo em vista, que a algum tempo atrás, a condição disposta com

relação ao entendimento e a abordagem dos sintomas e impasses do climatério, eram concedidos apenas as alterações de forma física com reações emocionais.

Como consequência do exposto, a enfermagem exerce uma atuação significativa, colaborando no reconhecimento dos sinais e sintomas na etapa do climatério, não ficando somente nisso, mas sim, indo muito além do que já está sendo aplicado atualmente, isto é, a assistência prestada a cliente, precisa incluir além da promoção da saúde, prevenção de doenças, amparos aos sintomas clínicos e possíveis dificuldades dessa fase, podendo ser mencionados nas orientações que os enfermeiros proporcionam, destacando a importância que a participação da família exercera para com o enfrentamento deste período, juntamente com a climatérica.

O preconceito dessa fase da vida, afeta nas relações sociais e culturais, resultando as mulheres no climatério se sentirem incapaz de realizarem habitualmente suas atividades ou ariscarem-se em novos planos de vida, desencadeando uma insegurança, por receio de adoecer ou por medo da fase de envelhecimento. É através do conhecimento obtido das modificações biológicas e psicológicas que as mulheres irão conseguir confrontar este estágio com mais tranquilidade, ressaltando que muitos dos sintomas as mulheres ainda desconhecem e não possuem o entendimento pertinente para como reagir, levando a ser mal compreendidas pelos familiares, despertando angústia e uma vida sem qualidade, na maior parte das vezes.

Por fim, conclui-se que é de extrema importância, por parte dos enfermeiros, compreender, captar e experimentar uma assistência holística, observando sua veracidade social, econômica, cultural, educacional e emocional, bem como, colocando-a em prática na educação em saúde, com empatia, exercendo uma comunicação afetiva e sendo de grande relevância e indispensável ao paciente. Já com relação a equipe de enfermagem, devem estar preparados para atender o indivíduo e suas complexidades, surgindo desta relação interpessoal e podendo nascer da mesma, um caminho para uma assistência humanizada e de qualidade.

4. REFERÊNCIA



1. BERNI, N.I.O.; LUZ, M.H.; KOHLRAUSCH, S.C. Conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério. **Rev. Brasileira Enfermagem**. 2007, vol.60, n.3. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 09 de Abril de 2020.

2. FREITAS, K. M.; SILVA, Â. R. V.; SILVA, R. M. Mulheres vivenciando o climatério. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v. 26, n. 1, p. 121-128, 4 abr. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/actascihealthsci.v26i1.1633>> Acesso em: 30 de agosto de 2020.

3. LORENZI, D. R. S. et al. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. **Revista Brasileira Enfermagem**. Vol. 62 n. 2 Brasília Mar./Apr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000200019&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 23 de Agosto de 2020.

4. MILANEZ, M. R. M.; NERY, I. S. Percepção das mulheres sobre o climatério: bases para a assistência de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 8, núm. 2, agosto, 2004, p. 198-204 Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127717713005.pdf>> Acesso em: 09 de Abril de 2020.

5. MORI, M. E.; COELHO, V. L. D. Mulheres de corpo e alma: aspectos biopsicossociais da meia-idade feminina. **Psicol. Reflex. Crit.** 2004, vol.17, n. 2, p.177-187. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000200006&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 09 de Abril de 2020.

6. SANTOS, D. A. S.; MOREIRA, M. A. **Ações das enfermeiras em unidades de saúde da família sobre a saúde da mulher climatérica**. Arquivo Ciência Saúde, 2014. Disponível em: <[http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-1/ID-564-21\(1\)-\(Jan-Mar%202014\).pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-1/ID-564-21(1)-(Jan-Mar%202014).pdf)> Acesso em: 09 de Abril de 2020.

7. SILVA, C. B. et. al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341/11047>> Acesso em: 09 de Abril de 2020.

8. SILVA, M. G.; DIAS, M. S.; OLIVEIRA, M. P. O período climatérico sob ótica da mulher. **Revista Eletrônica do Cesva**, v. 12, n. 1, p. 29-38, 2019. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/230233182.pdf>> Acesso em: 30 de agosto de 2020.
9. SILVA, R. M.; ARAÚJO. C. B.; SILVA, A. R. V. Alterações biopsicossociais da mulher no climatérico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 16, núm. 2, 2003, p. 28-33, Universidade de Fortaleza Fortaleza-Ceará, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/408/40816206.pdf>> Acesso em: 09 de Abril de 2020.
10. SILVA, S. B.; NERY, I. S.; CARVALHO, A. M. C. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. **Revista Rene**. 2016 maio-jun; 17(3):363-71. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3469/2712>> Acesso em: 09 de Abril de 2020.
11. SILVA, T. C. et. al. Práticas de cuidado à saúde realizadas por enfermeiros às mulheres no climatérico: uma revisão narrativa. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 30, p. 21-27, 10 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5603>> Acesso em: 09 de Abril de 2020.
12. SOUZA, J. L. et al. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatérico: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 4, núm. 1, jan-mar, 2012, p. 2616-2622 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750892024.pdf>> Acesso em: 09 de Abril de 2020.
13. VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. Concepções de mulheres sobre menopausa e climatérico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 11, núm. 1, 2010, p. 161-171. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4498#:~:text=Foi%20utilizada%20a%20t%C3%A9cnica%20de,%2C%20artralgias%2Fmialgias%20e%20fogachos.>> Acesso em: 13 de setembro de 2020.
14. ZAMPIERI, M. F. M. et al. O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatérico. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 305-312, jun. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452009000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 de agosto 2020.